

---

**PROJETO LIVHES (SOE4/P5/F1112)**

*"LIVING HERITAGE FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT"*

---

**ENTREGÁVEL E 1.3.1.**

**DIAGNÓSTICO COM DESAFIOS, OPORTUNIDADES E  
SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A VALORIZAÇÃO  
DO PCI**

**MUNICÍPIO DE BARCELOS**

<b>Atividade:</b>	<b>1.3 - Elaboração de 8 diagnósticos territoriais de necessidades e inventário de soluções</b>
<b>GT:</b>	GT 1 - DIAGNÓSTICO, TROCA DE EXPERIÊNCIAS E ESTUDO DE MODELOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL ATRAVÉS A VALORIZAÇÃO DO PCI EM TERRITÓRIOS PERIFÉRICOS.
<b>Parceiro Responsável pela atividade:</b>	<b>CIRDOC - Institut Occitan de Cultura</b> <b>Em colaboração com ICRPC e UPNA</b>
<b>Parceiros participantes na atividade:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o 1. PM</li> <li>o 2. DPT</li> <li>o 3. DdB</li> <li>o 4. ICRPC</li> <li>o 5. CMB</li> <li>o 6. UPNA</li> <li>o 7. CIRDOC</li> <li>o 8. CCPHG</li> <li>o 9. AECT</li> </ul>

<b>Número e Título do</b>	<b>E 1.3.1. –DIAGNÓSTICO COM DESAFIOS, OPORTUNIDADES E SOLUÇÕES INOVADORAS PARA A VALORIZAÇÃO DO PCI</b>
<b>Autor do Entregável:</b>	Município de Barcelos
<b>Colaborador(es):</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o 1. PM</li> <li>o 2. DPT</li> <li>o 3. DdB</li> <li>o 4. ICRPC</li> <li>o 5. CMB</li> <li>o 6. UPNA</li> <li>o 7. CIRDOC</li> <li>o 8. CCPHG</li> <li>o 9. AECT</li> </ul>
<b>Nível de difusão:</b>	PU – Público

## 1. Os desafios e oportunidades do PCI do território

O Vale do Neiva está localizado num território limite dos distritos de Braga e de Viana do Castelo, e é comum a cinco municípios: Barcelos (BCL), Esposende (EPS), Viana do Castelo (VC), Ponte de Lima (PL) e Vila Verde (VV); é abarcado pelas áreas dos NUTs III do Alto Minho e Cávado. Constitui, em certa medida, um território periférico, apesar da contradição da sua proximidade (está a 15 quilómetros de Viana e a 20 quilómetros de Braga) a centros populacionais de média importância. A principal dificuldade deste afastamento é situar-se numa zona cinzenta afastada dos centros de decisão local e regional, verificado em algumas dificuldades de índole administrativo e de associação intermunicipal.

A nível económico, contudo, a cercania de cidades de pequena e média dimensão importam a valia da proximidade da empregabilidade suscitada pelos polos industriais afetos a esses aglomerados, mais concretamente às zonas industriais de Neiva, de Barcelos e do Lima, e as respetivas estruturas de escoamento de produto, seja pela ferrovia, pelas autoestradas, ou pelo porto de mar de Viana do Castelo.

O território do Vale do Neiva é por si um elemento de valorização, já que apresenta uma qualidade paisagística pouco comum nas zonas da orla litoral tão densamente povoadas quanto as do Vale do Cávado, a sul, e o Vale do Lima, a norte. O indicador mais importante desta realidade é o facto de o rio Neiva se manter um curso de água despoluído e de águas livres, e com grande grande potencial de manutenção de biodiversidade e de sustentabilidade paisagística.

O Neiva atravessa, da nascente até à foz, paisagens de média montanha, desenvolvendo-se depois por uma orografia de vale de margens estreitadas próximas e manchas florestais contínuas, em cujos limites persistem manchas interessantes de vegetação autóctone, que tem resistido à antropização do território. A sustentabilidade paisagística caracteriza-se também pela geografia humana equilibrada pela expansão lenta das manchas urbanizadas e na permanência da cultura agrícola do minifúndio, onde a agricultura de forragem e da vinha permeiam com as hortas domésticas de autoconsumo. A paisagem uniforme, mas diversificada de persistência natural tem um forte potencial turístico.

Em contraciclo com esta qualidade paisagística, uma das ameaças mais prementes sobre a manutenção das manifestações de Património imaterial na região consiste na perda de importância do contexto rural e das atividades tradicionais de base agrária, face ao desenvolvimento das áreas económicas dos setores secundário e terciário. É este fenómeno, de resto, comum a todo o território da região e do país.

O quadro sociológico desta região tem uma característica positiva comum às comunidades afastadas dos centros económicos ou mais cosmopolitas: há uma forte pulsão para o associativismo, notando-se neste território uma grande vitalidade associativa, em que a comunidade dá resposta às dificuldades do território, seja no plano cultural, seja no plano social. Há, no Vale do Neiva, um sentido identitário forte e bem presente na comunidade e nos seus lugares.

Isto reflete-se no conjunto muito interessante e diversificado de manifestações de cariz patrimonial cultural imaterial, desde as mais comuns manifestações religiosas e devocionais, de onde se destacam as festas e romarias muito concorridas da Senhora das Neves (Mujães), a Senhora do Livramento (Fragoso), Santa Marinha (Forjães); a Senhora das Vitórias e Santa Tecla (Antas), a Senhora dos Emigrantes (Castelo de Neiva) e o São Cristóvão (Freixo); a peregrinação à Senhora da Aparecida (Balugães); às atividades ligadas à terra e ao

trabalho agrícola que ainda subsistem em alguns lugares mais tradicionais, em especial na zona oriental do vale, em Vila Verde; mas também as de caráter da expressão da cultural popular, pela música, as danças e cantares, e do teatro popular, com o Auto da Floripes nas Neves e em Palme, o Auto de São João em Tregosa, e o Auto do Reis em Durrães, tendo surgido dispositivos de promoção do PCI com trabalho de referência, caso do Festival Arredas FolkFest, o Terreiro Teatro Comunitário de Balugães, e o Núcleo Promotor do Auto de Floripes 5 de agosto.

A manutenção e transmissão destas manifestações estão fortemente ameaçadas pela quebra demográfica, motivada pelo envelhecimento da população e pelo êxodo dos jovens capacitados para os centros populacionais de importância, melhor equipados e com mais possibilidades de emprego, notando-se uma incapacidade crónica na renovação do quadro populacional.

O saldo demográfico do território do Vale do Neiva é negativo, com a população residente das suas freguesias variando em média -7,66% na última década (Censos 2011 e 2021); algumas há onde os valores atingem os -16%, caso da Associação de Freguesias do Vale do Neiva (PL). A variação média na região Norte de Portugal é de -2,8% e a nível nacional é de -2,1%; nas freguesias dos municípios do Vale do Neiva, as variações médias são: VC -8,0%/ PL -9,9%/ VV -10,6/ BCL -6,5%/ e EPS -3,3% (dados do INE/ Censos 2011/2021).

O afastamento da cultura é cíclico e traduz-se numa baixa densidade de equipamentos culturais e sociais.

O fenómeno tem repercussões graves na perda de interesse das novas gerações nos sistemas de transmissão tradicionais e na cultura ancestral, exacerbada pelo crescimento exponencial dos fenómenos de imediatismo cultural veiculados pelas redes sociais, o fator mais nefasto da globalização que implica a normalização e uniformização cultural. As manifestações culturais imateriais do território sofrem tanto do estigma de serem fenómenos localizados e datados, quanto da competição da oferta cultural dos grandes centros.

A influência das redes sociais e a sua utilização indiscriminada contribuiu para o esvaziamento das relações sociais de proximidade, essenciais ao exercício quotidiano de algumas manifestações culturais imateriais e muito importante, para a transmissão das mesmas.

A ruralidade, as práticas agrícolas e as manifestações que lhes estão associadas são consideradas primitivas. Existe um preconceito pejorativo em relação à cultura popular ligada à ruralidade, por oposição à cultura urbana, considerada manifestação cultural de qualidade e *avant garde*, em detrimento das manifestações culturais radicadas no mundo rural, mal vistas por certos quadrantes da sociedade, mesmo entre os que dali são originários.

Daí que exista uma tendência progressiva para a desvalorização e pouca visibilidade das manifestações culturais locais e do seu apagamento e desarticulação na programação cultural oficial promovida pela administração central, regional ou local, exceto aquelas manifestações que têm visibilidade e que mobilizam fenómenos turísticos, algumas vezes massificados.

O Turismo é das atividades económicas estratégicas para esta região e que mobiliza mais investimento; é o setor onde se aposta para a regeneração da dinâmica económica da

região. Este território apresenta alguns elementos fundamentais que servem de bandeira e motor ao Turismo, como a já citada qualidade e diversidade paisagística, a qualidade da arquitetura rural, e a proximidade a centros de importância turística, e especialmente o seu posicionamento no Caminho de Santiago, sendo atravessado por três traçados cada vez com maior afluência por parte de peregrinos e frequentados por turistas, respetivamente, pelo Caminho Português (7 km), pelo Caminho da Costa (4 km) e pela variante dita de Torres (de Braga a Ponte de Lima, 5 km).

O Turismo e a gentrificação dos eventos podem ser, no entanto, nefastos às manifestações de PCI. Há uma tendência à descontextualização das manifestações e a folclorização das práticas, e inclusivamente, a geração de fenómenos de apropriação indevidas das práticas, seja através da reserva dos direitos económicos, seja por interferência administrativa, ainda que não se tenham verificado essas situações de forma concreta. A visibilidade dessas manifestações desencadeia o patrocínio (e até às vezes a produção/ realização) por parte dos municípios e das juntas de freguesia, o que implica quase sempre uma conotação política, por associação, quer por parte dos praticantes e detentores, quer do público; torna-se por isso, um fator de intrusão.

Outro elemento de intrusão verifica-se pelo fenómeno académico. Há uma forte tradição académica ligada à investigação das manifestações de PCI neste território, sendo alguns dos fenómenos têm bastante visibilidade, caso do Auto da Floripes, por exemplo. Trata-se de uma manifestação amplamente documentada desde a década de 1960, o que contribuiu para investigação recorrente por parte de um conjunto de especialistas de diferentes áreas, desde a antropologia, até às artes performativas, e ao cinema. É inegável que a presença do elemento académico na investigação, análise e estudo do PCI influencia o processo dinâmico dos seus praticantes e detentores, servindo em muitos casos, como validação e reconhecimento externo, contribuindo, primeiro para uma tendente patrimonialização da manifestação; e depois, para a valorização de uma manifestação em detrimento de outras congéneres.

Esta lógica traduz-se no investimento em áreas específicas do PCI, e o apagamento de outras manifestações que subsistem pela mera prática dos seus detentores, que como os demais, não se consideram, reconhecem ou interpretam, enquanto atores ou praticantes de PCI.

O sistema nacional de inventariação do PCI português representa um obstáculo burocrático e centralizador contrário aos procedimentos de identificação/ investigação / inventariação que deveria ser mais abrangente, democrático e até transparente; tende à patrimonialização das práticas imateriais, ou à promoção de manifestações tidas como emblemáticas, identitárias ou raridades, em detrimento das manifestações com menos visibilidade, mais localizadas ou semelhantes a outras congéneres já em fase de inventariação. Tende, também, à fossilização das práticas e a desvalorizar o aspeto da cultura e do património vivo.

Não obstante, as manifestações de PCI são um elemento agregador das comunidades deste território, e são inclusivamente considerados pelos detentores / praticantes como um elemento de sociabilização fundamental do grupo e da comunidade.

## 2. As soluções inovadoras

## **2.1. As áreas de inovação identificadas no território**

As áreas de inovação identificadas no território foram as perspetivas digitais do PCI, o setor agroalimentar, artesanato e ofícios, as festas populares, a educação/sensibilização para o PCI e os dispositivos de transmissão formais ou informais do PCI.

Um dos aspetos mais significativos nas áreas de inovação é ser este um território abarcado por um conjunto de dispositivos de transmissão, formais ou informais, do PCI, e que têm desenvolvido estratégias muito interessantes para reverter os efeitos dos elementos debilitantes e as principais ameaças identificadas para a área.

São eles, o Lugar do Real, o Terreiro Teatro Comunitário de Balugães, e o Núcleo Promotor do Auto de Floripes 5 de agosto. Todos estes dispositivos assentam em premissas de manutenção, transmissão e promoção das manifestações culturais imateriais centrados no território do Vale do Neiva, apostando nas ferramentas e nas plataformas digitais especializadas na inventariação e difusão do PCI.

Para além destes dispositivos, incluem-se ou associam-se a este território os núcleos de investigação e os espaços museológicos de base etnográfica que empregam os meios digitais para a promoção das manifestações de PCI e para a gestão do acervo de inventário; e ainda há a considerar a existência de páginas de redes sociais de tema específico dedicadas à recolha e divulgação de memória fotográfica.

Outro aspeto de inovação é o setor agroalimentar, com a expansão dos modos de produção integrado e transição para o modo de produção biológico. Estão estabelecidos, também, projetos de apoio à comercialização de produtos agrícolas em rede de proximidade, caso do programa PROVE, que inclui na área de distribuição, desde 2011, zonas de Barcelos e de Vila Verde.

A promoção das técnicas agrárias ancestrais identificadas em sede de PCI, bem como o investimento na revitalização das artes e ofícios tradicionais, podem alcançar um forte potencial quando associados aos modos de produção agroalimentar ecosustentáveis, quer pela preservação e articulação entre a paisagem humanizada e a paisagem natural, e até suscitando novas abordagens às outras manifestações culturais imateriais ligadas aos ciclos agrários, ao conhecimento do mundo, ou ao reforço dos vínculos sociais e à geração de novas formas de Turismo.

No que diz respeito às festas populares, é praticamente certo que em cada uma das freguesias do território do Vale do Neiva é realizada pelo menos uma festa de cariz popular, de raiz religiosa ou não, que mobilizam centenas de praticantes/ participantes/ atores/ detentores, sendo as mais concorridas as festas da N<sup>a</sup> Senhora das Neves (Mujães), a da N<sup>a</sup> Senhora do Livramento (Fragoso), de Santa Marinha (Forjães); a de N<sup>a</sup> Senhora das Vitórias e Santa Tecla (Antas), a N<sup>a</sup> Senhora dos Emigrantes (Castelo de Neiva), a Romaria de São Cristóvão (Freixo); e a peregrinação à N<sup>a</sup> Senhora da Aparecida (Balugães).

Estas manifestações ainda mobilizam as comunidades em torno da sua organização e dinamização, com investimento e apoio das autarquias, mas com bastante visibilidade enquanto elementos culturais agregadores e inclusivos das suas populações.

O elemento mais importante das áreas de inovação prende-se com a Educação e Sensibilização para o PCI. A ameaça/ debilidade mais premente para a sustentabilidade do PCI prende-se com a desvalorização, por desconhecimento, do que é uma manifestação

cultural imaterial, e qual o seu papel na construção da identidade das comunidades, uma vez que os seus praticantes/ detentores não se reconhecem enquanto tal.

Há boas práticas neste território quanto à educação e sensibilização, caso do trabalho desenvolvido por associações culturais locais: a Mó Associação do Vale do Neiva, versada na proteção do Património e do Meio Ambiente; o Núcleo Promotor do Auto da Floripes 5 de agosto, vocacionado na divulgação e salvaguarda do Auto da Floripes das Neves; a Companhia de Teatro os Balugas, dinamizadora da cultura e do teatro popular. Todas estas instituições apostam na salvaguarda das manifestações de PCI através da transmissão e da sua divulgação, com projetos generalistas e específicos que abrangem desde a etnografia, até à música, passando pelo teatro, pelas danças e cantares, e pela cultura popular.

## **2.2. Soluções inovadoras propostas**

As soluções inovadoras propostas para este território assentam em dois sistemas complementares.

Em primeiro lugar, o desenvolvimento de um sistema de inventariação/ plataforma digital de enfoque regional/ local para servir os municípios, as suas associações intermunicipais ou instituições locais de promoção do património cultural no processo de gestão e de processamento das manifestações de património cultural imaterial do seu âmbito territorial, para que essas instituições e autarquias que desenvolvem atividades de inventário do PCI, pela identificação, investigação e salvaguarda, possam controlar diretamente o processo, posto o qual, poderia ser submetido ao processo de inventariação nacional.

Esta seria uma resposta direta a um problema detetado no sistema nacional de inventariação do PCI, que se tornou num obstáculo burocrático que é contrário ao processo de identificação/ investigação / inventariação, e que tende à patrimonialização das práticas imateriais, ou à promoção de manifestações tidas como primitivas, emblemáticas, identitárias ou raridades, em detrimento das práticas quotidianas de cada um das comunidades.

A existência de um inventário local/regional seria um elemento de salvaguarda e promoção direta, gerido de forma indireta mas imediata pelas comunidades locais, sem depender da chancela direta da tutela do património cultural português, dos centros culturais nacionais das grandes metrópoles, ou dos repositórios académicos centralistas.

Em segundo lugar, a aposta na salvaguarda pela transmissão através de projetos de promoção nos agrupamentos escolares e nas suas comunidades educativas.

Os agrupamentos escolares têm uma larga experiência do trabalho das manifestações culturais imateriais nos conteúdos curriculares (caso do ciclo agrário ou das festividades e tradições associadas às estações do ano) e são os dispositivos mais eficazes no contexto da renovação e manutenção da sua transmissão, por lidar com a população mais jovem da comunidade. Tem, ainda, autonomia para definir e gerir uma parte importante do tempo curricular dedicado aos conteúdos de âmbito do Património Local.

O estabelecimento de projetos educativos de carácter plurianual, incluídos ou não na pedagogia de projeto de âmbito curricular, que impliquem o conhecimento, a identificação e a recriação/ revitalização de práticas de PCI daquela comunidade, mas podem constituir

um elemento crucial para a manutenção e a sustentabilidade, a promoção e a transmissão das manifestações de PCI da área da comunidade educativa, da sua vizinhança, do território de proximidade.

O programa/projeto deve ser estruturado junto da comunidade educativa, com envolvimento direto desta (ou dos seus representantes) no processo de decisão e de definição, implicando sempre o apoio e coordenação externa por parte das entidades regionais ou locais aos agentes dinamizadores das atividades associadas a esses projetos, no caso, os professores/ educadores e outros recursos humanos complementares.

O programa piloto incidirá na questão do teatro popular, um dos elementos endógenos com maior visibilidade e implementação na comunidade, mas também em franco declínio e com problemas de transmissão e de sustentabilidade. A estratégia passará pela recuperação e recriação dos diferentes formas de teatro popular, a implementação de uma atividade curricular ou extracurricular de prática teatral, tendo como programa de promoção a realização de um festival de teatro escolar infantil ou juvenil. O projeto envolverá tanto os grupos de teatro amadores, semiprofissionais e profissionais existentes no território, como os agrupamentos escolares, para se fomentar a prática teatral nas suas diferentes perspetivas, e revitalizar o teatro popular enquanto espaço de encontro social e ferramenta de relações sociais das comunidades.